

DEZ MIL POLICIAIS MILITARES VÃO GARANTIR A SEGURANÇA DOS BRASILIENSES DURANTE A VOTAÇÃO

TODO CUIDADO É POUCO

A Polícia Militar terá trabalho extra com estas eleições. Já está de alerta desde o dia 18 de agosto, em comícios e na campanha dos candidatos. Mas no dia D, neste domingo 4 de outubro, dia da votação, a vigilância e a mobilização serão maiores.

Em todo o Distrito Federal, dez mil policiais militares estarão sob alerta. Os pontos de votação e as ruas serão tomados por 5.610 homens. O número de dez mil é atingido somando-se as tropas de reforço que estarão em alerta, para intervir em casos mais graves, como o de confrontos entre militantes.

Cada uma das 435 seções eleitorais do DF será guardada o dia inteiro. No mínimo, seis policiais e um graduado por local de votação. Nas regiões com mais de 100 mil eleitores (Asa Sul, Taguatinga, Gama, Ceilândia Sul e Ceilândia Norte) o policiamento será reforçado. “Estes lugares são mais propícios à boca de urna”, explica o coronel Antônio Ribeiro da Cunha, do Comando de Policiamento da PMDF.

O sufrágio começa às 7h do domingo. Os policiais estarão nas seções eleitorais desde as 6h. Mas de longe, a uma distância mínima, legalmente prevista, de 100 metros das urnas. Só entram em ação

quando solicitados por um chefe de mesa ou um juiz eleitoral. Quando se fecharem as urnas, às 17h, os guardas continuarão a proteger o local, até serem dispensados — também pelos chefes de mesa ou por um juiz eleitoral. A escolta dos disquetes entre o ponto de votação e o de apuração só será realizada sob ordem judicial.

Mas o trabalho não pára por aí. A polícia, que vigia as urnas eletrônicas desde a semana passada, estará atenta durante todo o trabalho de contagem dos votos (eletrônicos), nas 12 zonas de apuração, espalhadas em seis lugares. As agências dos correios, usadas para eleitores justificarem o voto, também serão guardadas pela PM. Esforço concentrado para evitar qualquer fraude.

PATRULHA

Os partidos da coligação Comunidade Unida entraram, na última sexta-feira, no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), com um pedido de intervenção de tropas federais, para ajudar a patrulha eleitoral. O pedido foi indeferido. Ou seja, os federais ficam de fora.

O coronel Ribeiro não via mesmo o porquê de uma intervenção. “A PM do Distrito Federal está capacitada para trabalhar nestas eleições.

Em toda a história de Brasília sempre cuidamos disso sozinhos e estamos preparados para mais esta votação”, disse ele.

O que mais espantou o militar foi o fato de o pedido vir justamente da Comunidade Unida. Foi essa coligação que fez os maiores showmícios desta campanha — com artistas como Chiclete com Banana, Leonardo e Amado Batista. “Nossos homens deram segurança para showmícios de 15, 20, 30 mil pessoas. Não houve incidente algum. Essa é uma prova de que estamos aptos”, ele destaca.

Os agentes da polícia receberam um folheto explicativo de sua missão neste domingo. Vão coagir o chamado crime eleitoral — além dos crimes comuns, claro. Entre eles, “promover desordem que prejudique os trabalhos eleitorais”. Ou a famosa boca-de-urna. Em casos de embriaguez — será decretada lei seca de 24 horas, entre a meia-noite de domingo e a de segunda-feira —, o sujeito será levado pelos PMs até a Polícia Civil, que irá registrar a ocorrência.

Mas o coronel Cordeiro crê que este será um fim-de-semana tranquilo. “Tudo deverá correr em ordem, como tem sido nas últimas semanas. Mas estaremos preparados para agir.”

EFETIVO

Militares no dia da votação:
5.610
mais tropa de reserva, chegando a
10 mil

Minimo de militares por local de votação:
7

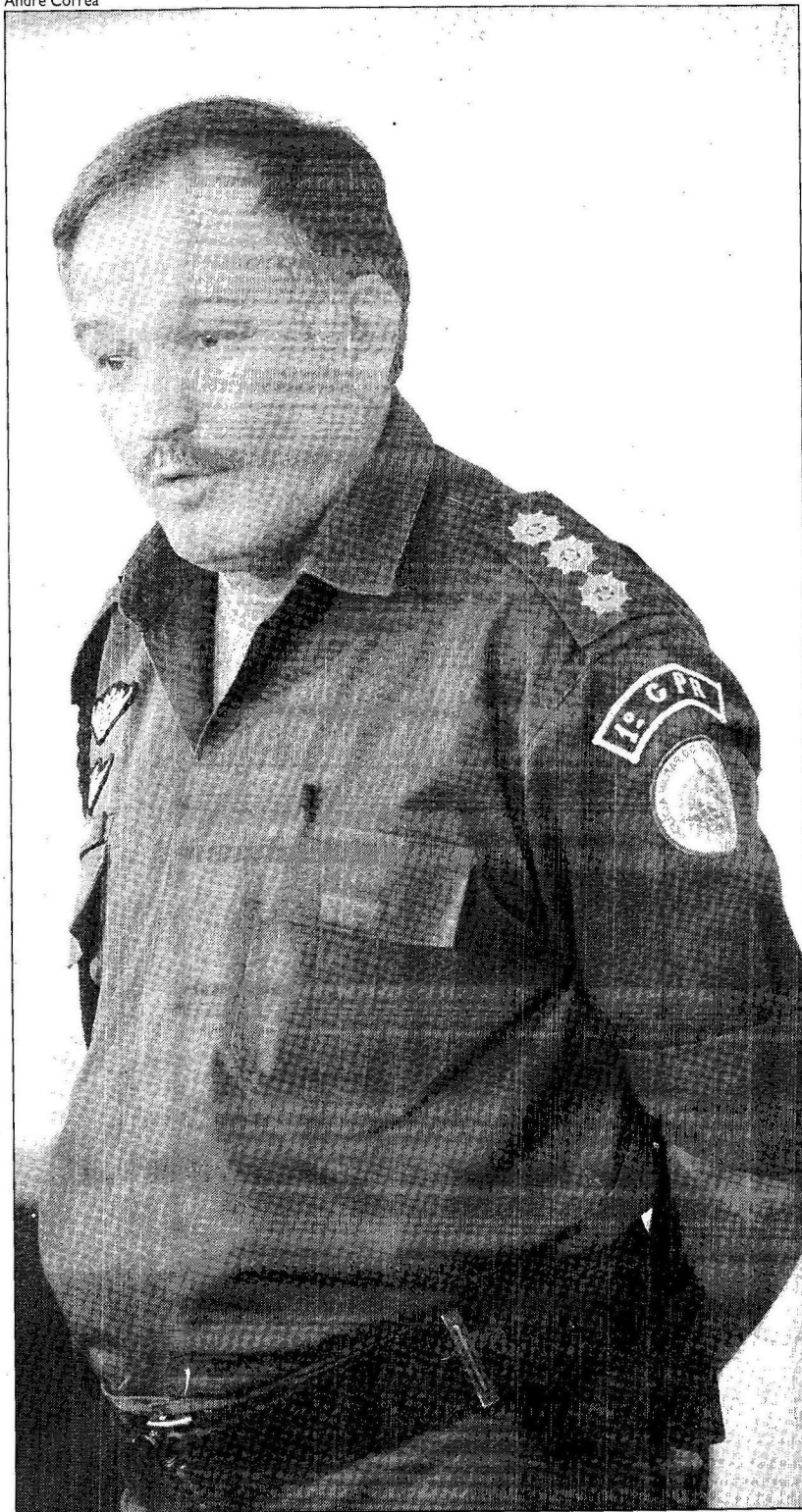
Regiões eleitorais com policiamento reforçado: Asa Sul, Taguatinga, Gama, Ceilândia Sul e Ceilândia Norte

Locais de votação:
435

Agências dos correios:
28

Locais de apuração:
6

André Corrêa



Coronel Ribeiro: “Policiamento será reforçado onde houver boca de urna”